

junto com as aulas e a prática em leitura de lâminas corrobora para agregar competência à formação dos discentes e colocá-los como profissionais capacitados em hematologia ao fim da graduação.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.782>

781

ANÁLISE DO CONHECIMENTO TEÓRICO-PRÁTICO DO TEMA ERITROGRAMA NA DISCIPLINA DE HEMATOLOGIA BÁSICA

A.B.L. Arruda, R.P.G. Lemes, F.I.C. Silva, P.L.R. Adriano, M.S. Feitosa, A.S. Neto, A.E. Maia, A.V.C. Dias, M.G.R. Costa, S.M.C. Dantas

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

No Curso de Farmácia, a disciplina de Hematologia Básica é responsável pela construção do conhecimento base para que o aluno entenda posteriormente a composição, a análise e a interpretação dos exames laboratoriais hematológicos. A realização correta do conteúdo prático dessa disciplina é importante para que o discente se transforme em um profissional qualificado. Para isso, se torna necessário avaliar constantemente se o conteúdo está realmente fixado. O objetivo do trabalho foi analisar o grau de conhecimento dos alunos da disciplina de Hematologia Básica acerca de duas aulas práticas importantes para o processo ensino-aprendizado. Trata-se de um estudo descritivo quantitativo no qual se fez uma análise das aulas práticas referentes ao aprendizado sobre o tema eritrograma. Para isso foi feito um questionário contendo quatro perguntas importantes referentes à aula prática da referida disciplina: "1. Qual a solução utilizada na contagem de hemácias e por que ela era utilizada?"; "2. Descreva o procedimento da preparação da solução para se colocar na câmara de Neubauer"; "3. Como é feita a contagem de hemácias na câmara?"; e "4. Qual objetiva é utilizada na contagem de hemácias?". Como resultado, obteve-se um total de 42 (100%) respostas, sendo esse então o total de alunos. Todos discentes conseguiram responder todas as questões, entretanto apenas 4 (9,5%) questionários estavam 100% corretos. Muitos alunos chegaram próximo de acertar as 4 questões, mas as respostas ainda se mostraram incompletas. A questão que mais obteve acertos foi a que perguntava sobre a objetiva utilizada para a contagem de hemácias, a qual continha 37 (88,1%) acertos. Enquanto a questão que mais gerou dúvida foi a de número 3 que perguntava sobre como era feita a contagem na câmara, a qual obteve um total de 22 acertos (51,4%). Tal fato tende a mostrar que a maioria dos alunos compreendem de início para que serve o equipamento manual, entretanto podem não estar entendendo como utilizá-lo realmente. Conclui-se que a análise feita foi pertinente e pode ser utilizada como estratégia de sondagem para se compreender o grau de conhecimento prático dos alunos e assim poder elaborar estratégias para melhorar a abordagem nos próximos assuntos que serão expostos na disciplina.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.783>

782

ANÁLISE DO USO DE NOMES COMERCIAIS NAS PRESCRIÇÕES MÉDICAS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO COMPARADA COM AS REALIZADAS NO SERVIÇO DE ONCOLOGIA

G.B. Souza, C.V. Silva, M.M. Salles, L.F.M. Neto, L. Santos, E.S. Moura, K.T.M. Demartini, M.S. Borges, N.F. Paes, C.T. Neves

Unidade de Farmácia Clínica, Hospital
Universitário Antônio Pedro (HUAP), Universidade
Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil

Objetivo: Este trabalho tem como principal objetivo, verificar e quantificar as prescrições com a identificação através de nomes comerciais no Hospital Universitário e fazer um comparativo com as prescrições realizadas no Serviço de Oncologia.

Material e métodos: Estudo realizado em Março a Abril de 2019, a partir das cópias das prescrições da Hematologia recebidas no Serviço de Farmácia.

Resultados: Foram analisadas 680 prescrições, totalizando 479 com nomes comerciais. Os seguintes medicamentos foram mais prescritos: Clexane® (179), Tramal® (123), Hemax® (48) e AAS® (25). Todos os receituários analisados possuíam assinatura do médico, bem como o nome do paciente e posologia. O indicador Carimbo e CRM do prescriptor estavam presentes em 100% das receitas. A única clínica onde 100% das prescrições estavam de acordo com a Legislação Sanitária foi a do Serviço de Oncologia, fato este que acreditamos devido à presença em tempo integral de farmacêuticos e residentes no setor específico, contribuindo para a melhoria da prescrição médica.

Discussão: A prescrição de medicamentos é uma atividade importante para o processo de cuidados assistenciais aos pacientes e representa ação médica fundamental, entretanto, a grande quantidade de produtos comerciais disponíveis no mercado, os frequentes lançamentos da indústria farmacêutica, e a pressão para a prescrição com o uso de nome comercial, faz com que esta importante etapa do processo de atendimento seja susceptível a erros. Com a entrada em vigor do Decreto-Lei nº 271/2002, ficou obrigatória a prescrição por denominação comum internacional (DCI) ou nome genérico para os medicamentos contendo substâncias ativas para as quais existam medicamentos genéricos autorizados, nos serviços públicos de saúde de todo o país.

Conclusão: As orientações da Legislação e recomendações fornecidas, tanto na literatura nacional e internacional, não estão sendo cumpridas, exceto no Serviço de Oncologia, que configura uma infração sanitária no próprio Hospital Universitário. Este resultado aponta, portanto uma inconformidade quando analisada de acordo com a legislação específica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.784>